

## **O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: O DIREITO DO EDUCANDO APRENDER.**

*Iure Coutre Gurgel-UERN*  
*Midiã Izlia Praxedes dos Santos- UERN*

### **Resumo:**

O trabalho docente configura-se atualmente como um elemento de grande valia para o sucesso do educando. O fazer pedagógico pautado numa visão inclusiva requer do professor a construção de um trabalho que focalize o educando como o protagonista de sua aprendizagem e exige do educador valorizar a todos os alunos, acreditando ser possível sim de todos aprenderem. Este trabalho tem como objetivo, investigar se o fazer pedagógico desenvolvido por duas educadoras de uma escola da zona rural do município de Janduí favorecem a construção de uma educação inclusiva entre os educandos. A metodologia utilizado fundamenta-se na abordagem qualitativa, através de observações e diálogos estabelecidos entre o pesquisador e as docentes colaboradoras desta pesquisa. Os resultados apontam que as práticas desenvolvidas pelas educadoras atendem em parte para a construção deste fazer pedagógico inclusivo. Então, acreditamos ter sido importante a realização deste trabalho por este ter nos proporcionado reflexões acerca do fazer docente numa ótica inclusiva e nos ter proporcionado refletirmos sobre como é possível trabalhar com a inclusão no contexto escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem. Fazer pedagógico. Inclusão.

### **O PAPEL DO EDUCADOR FRENTE A INCLUSÃO: INICANDO O DIÁLOGO**

As discussões atuais sobre a inclusão escolar de pessoas com deficiência tem ganhado amplos caminhos e reflexões, proporcionado a todos refletirem sobre como tem acontecido o direito à educação de crianças com deficiência. Possibilitar um ensino inclusivo é garantir a qualquer ser humano os direitos legais, sociais e políticos que versam a constituição brasileira. Para tanto, faz-se necessário refletirmos sobre a atuação docente frente a essa questão, como meio de conhecermos

como se dá o trabalho desenvolvido na escola numa perspectiva inclusiva. A prática pedagógica do educador é um elemento vital na concretização de ações

---

<sup>1</sup> Aluno do Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-POSEDUC/ UERN

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-POSEDUC/ UERN

inclusivas, haja vista o papel fundamental que o professor exerce em sala de aula, como mecanismo de propiciar a interação entre todos os educandos, e assim, contribuir para a concretização de uma escola inclusiva.

Nesta perspectiva, pensamos que a postura de um educador com a sensibilização de uma prática escolar inclusiva requer inúmeras modificações em seu trabalho, dentre elas: acreditar que toda criança é capaz de aprender, reorganizar a sua prática, refletindo sobre quem são esses alunos, quais suas dificuldades, suas potencialidades; planejar o seu trabalho sempre pensando em como a criança com alguma dificuldade vai aprender determinado conteúdo. Dessa forma, a escola precisa ser um espaço que respeite as diferenças e que se conviva com elas. Assim,

Os professores precisam de oportunidades para refletir sobre as propostas de mudança que mexem com seus valores e com suas convicções, assim como aquelas que afetam sua prática profissional cotidiana. Os professores já estiveram sujeitos a uma avalanche de mudanças, nas quais suas visões não foram seriamente consideradas. É importante que a inclusão não seja vista apenas como uma outra inovação (MITTLER, 2003, p.184).

Baseado nas ideias de Mittler (2003), vemos o quanto os educadores necessitam de refletir sobre suas ações, o quanto precisa (re)pensar o seu fazer pedagógico, para que assim, possa colaborar com a aprendizagem dos educandos. Acreditamos, ser a escola um espaço propício para o trabalho inclusivo, por ser um local que valoriza a heterogeneidade e contribui tanto para a formação cidadã como humano dos aprendizes. A esse respeito, Silva (2014, p. 16) enfatiza que:

A escola tem papel fundamental nesse processo, pois nela acontecem interações, trocas e construções altamente significativas e singulares. Ela representa um espaço que pode contribuir para a inclusão das pessoas com deficiência, criando condições para que a educação nela construída cotidianamente possa ser, efetivamente, levada a todos os alunos matriculados, buscando romper com o paradigma dominante acerca da deficiência.

Corroborando com as ideias de Silva (2014), reconhecemos o papel essencial que a escola tem para o trabalho numa ótica inclusiva, sem dúvidas, a escola é um espaço privilegiado para o processo de socialização e interação entre os sujeitos, o que de certa forma, favorece o desenvolvimento potencial dos educandos.

Para que possa atender as diversidades propostas pela sociedade, a instituição de ensino, necessita planejar o seu trabalho com o intuito de saber quem são seus alunos, o que sabem, o que não conhecem, suas limitações, para que assim, venha viabilizar o processo de construção do conhecimento de forma dinâmica e interativa. Nesse propósito, Silva (2014, p. 16), afirma que:

No ambiente escolar, todos os seus atores têm papel fundamental na consecução da educação inclusiva. Esta envolve a possibilidade e a concretização de significativas interações para todos, tornando possível construir uma escola em que as relações e práticas pedagógicas sejam menos discriminatórias e excludentes, em que as diferenças sejam entendidas como inerentes ao ser humano e como potencialidades para a aprendizagem de todos os envolvidos.

Nesse sentido, fica evidenciado que todos os que compõem a escola são importantes no processo inclusivo, é preciso que se construa no ambiente escolar um trabalho coletivo, pautado na união, humildade e no companheirismo, afim de contribuir com o bem estar de todos os que fazem parte deste meio.

Entre todos os que desempenham um papel fundamental para a prática inclusiva, destacamos a figura do professor, por ser este, o que tem uma maior proximidade com o aluno com deficiência, por ser o educador que desenvolve sua prática pedagógica de forma humanizadora e cooperativa.

Assim, entendemos ser o professor um dos grandes responsáveis pelo trabalho inclusivo sem sala de aula e que é através da interação e da troca de conhecimentos que o docente estará dando o primeiro passo para a efetivação de um ambiente verdadeiramente inclusivo. Nesse sentido,

São as diferentes ideias, opiniões, níveis de compreensão que enriquecem o processo escolar e clareiam o entendimento dos alunos e professores. Essa diversidade deriva das formas singulares de nos adaptarmos cognitivamente a um dado conteúdo e da possibilidade de nos expressarmos abertamente sobre ele. Ensinar é um ato coletivo, no qual o professor disponibiliza a todos alunos, sem exceção, um mesmo conhecimento. (BATISTA E MANTOAN, 2007,p. 17)

A prática docente torna-se vital para o trabalho inclusivo a medida que focaliza o educando como um ser que apesar de suas limitações é capaz de aprender, de ensinar e de desenvolver-se

globalmente. É através da utilização de diferentes estratégias de ensino, de uma metodologia diversificada que o professor poderá tornar a sala um espaço mais interativo e que respeite as especificidades de cada sujeito. a“ [...] a predisposição dos professores frente à diversidade tem um papel decisivo na compreensão das diferenças individuais, em sua aceitação e respeito, criando, removendo ou intensificando os obstáculos já existentes” (CARVALHO, 2003, p. 59). A sensibilidade do educador em lidar com essas singularidades promove a inclusão de forma favorável ao desenvolvimento humano e cognitivo de todos, possibilitando a interação do grupo e aceitação das diferenças.

Frente a essas questões, entendemos o papel do educador como sendo o de um agente transformador e capaz de possibilitar o desenvolvimento das potencialidades dos aprendizes com qualidade.

## **A SALA DE AULA COMO ESPAÇO INCLUSIVO E FAVORECEDOR DA APRENDIZAGEM**

O acolhimento de todas as crianças nas escolas é o princípio fundamental que orienta a Declaração de Salamanca(1994). É preciso a instituição acolher de maneira prazerosa e valorize as potencialidades de cada aprendiz, acreditando que todos, são capazes de aprender. Segundo este instrumento de relevância internacional,

As escolas devem ser o espaço em condições de assegurar a todas as crianças a possibilidade de aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou peculiaridades que possam diferenciá-las. Não importa se essas singularidades são de natureza física, intelectual, social, emocional, linguística, ou decorrem de qualquer outro fator. (Declaração de Salamanca,1994).

Assim, a medida que a escola torna-se um espaço plural que valoriza as diferenças e desenvolve um trabalho cooperativo, acreditamos que será possível a construção de um espaço verdadeiramente inclusivo. Para Monteiro (2004), a inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular demanda não apenas a matrícula do aluno ou a permanência física junto com aqueles considerados normais, mas a oportunidade de serem revistas concepções e paradigmas, num profundo respeito pelas suas diferenças, para se aprender a conviver com as diferenças, o que é uma das maiores dificuldades da humanidade.

Destacamos a sala de aula como um espaço plural e favorecedor do aprendizado do aluno, por ser este espaço um local onde se encontram diferentes saberes e realidades vividas no cotidiano, que são necessárias para a sistematização dos conhecimentos escolares. Assim, processo de ensino-aprendizagem é algo que implica a interação entre sujeitos, que exige o reconhecimento de cada um em relação a aceitação das particularidades, as diferenças étnico-raciais, questões sociais, enfim, é um processo que auxilia no desenvolvimento sócio-cognitivo dos indivíduos. Por isso, como afirma Kramer (1989,p. 19), para que essa função se efetive na prática:

[...] o trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãos e cidadãs. Isso exige que levemos em consideração suas diferentes características, não só em termos de histórias de vida ou de região geográfica, mas também de classe social, etnia e sexo. Reconhecer as crianças como seres sociais que são implica em não ignorar as diferenças.

Dessa forma, vemos que é importante o educador valorizar as diferenças existentes em sala e a partir daí, pensar em desenvolver um trabalho coletivo e que respeite a pluralidade de saberes dos educandos, bem como suas limitações, para a partir de tal realidade (re)planejar o seu fazer garantindo a todos o pleno direito de aprender.

Construir uma prática pedagógica alicerçada nos princípios inclusivos, significa o educador voltar-se para desenvolver um trabalho focado na coletividade, no compromisso de todos e que organize o espaço da sala de aula como um local promissor para o enriquecimento tanto do docente como do discente. A esse princípio, Mendes (2012), estabelece que:

Além de ser um direito, a educação inclusiva é uma resposta inteligente às demandas do mundo contemporâneo. Incentiva uma pedagogia não homogeneizadora e desenvolve competências interpessoais. A sala de aula deveria espelhar a diversidade humana, não escondê-la. Claro que isso gera novas tensões e conflitos, mas também estimula as habilidades morais para a convivência democrática. O resultado final, desfocado pela miopia de alguns, é uma educação melhor para todos. (MENDES, 2012).

Concordamos com Libâneo (2001), quando afirma que a escola precisa assumir que também é seu papel ensinar valores e atitudes, sob o ponto de vista de um comportamento ético, no que se refere à vida, ao ambiente e às relações humanas. Assim, o professor precisa apresentar um esforço contínuo no exercício da docência sem preconceitos.

Ao trabalhar com a educação fundamentada em valores a instituição escolar está propiciando aos educandos situações reais de valorizar o próximo, a escutar e desenvolver ações colaborativas que auxiliam e contribuem para a vida em comunhão.

Os educadores precisam estar preparados para romper com paradigmas e se sustentar em constantes mudanças educacionais progressivas criando escolas inclusivas e de qualidades. Prioste; Raica e Machado (2006, p.54), ainda dá ênfase ao papel do professor como “promotor do ambiente de aprendizagem inclusiva”. “Será ele o profissional que poderá reger com maestria toda a abordagem que prima pela qualidade do desenvolvimento humano, desde que esteja realmente sensibilizado para tais questões”.

Assim, pensamos que preservar a diversidade apresentada na escola, encontrada na realidade social, representa oportunidade para o atendimento das necessidades educacionais com ênfase nas competências, capacidades e potencialidades do educando. A educação inclusiva tem sido um caminho importante para abranger a diversidade mediante a construção de uma escola que ofereça uma proposta ao grupo (como um todo) ao mesmo tempo em que atenda às necessidades de cada um, principalmente àqueles que correm risco de exclusão em termos de aprendizagem e participação na sala de aula.

Além de ser um direito, a educação inclusiva é uma resposta inteligente às demandas do mundo contemporâneo. Incentiva uma pedagogia não homogeneizadora e desenvolve competências interpessoais. A sala de aula deveria espelhar a diversidade humana, não escondê-la. Claro que isso gera novas tensões e conflitos, mas também estimula as habilidades morais para a convivência democrática. O resultado final, desfocado pela miopia de alguns, é uma educação melhor para todos. (MENDES, 2012).

Como destaca o autor acima citado, percebemos ser a sala de aula um espaço propício para as interações entre educando-educando- educador, além de colaborar para o docente conhecer melhor os seus alunos e assim, poder organizar o seu trabalho fundamentando-se na perspectiva inclusiva, no sentido de além de garantir o acesso a todos os aprendizes possibilitar também a permanência com qualidade.

Na contemporaneidade, o enfrentamento do desafio de uma escola inclusiva não significa que a instituição deva diminuir o nível de exigência dos educandos. É indispensável trabalhar os conteúdos estabelecidos nas propostas curriculares. Compete à escola acompanhar o discente e ajudá-lo a superar as barreiras impostas no cotidiano, de modo a superá-las e obter sucesso em sua



aprendizagem. Segundo Porter (1997, p57), existem quatro princípios norteadores do sucesso da escola inclusiva:

- **Formação contínua** – a formação de professores, quer do ensino regular quer de educação especial, é fundamental para a monitorização de conhecimentos e competências;
- **Diferenciação curricular** – o currículo comum deve assegurar um ensino diversificado, de modo a possibilitar o acesso à aprendizagem de todos os alunos do grupo-turma;
- **Ensino com níveis diversificados** - o professor do ensino regular deve preparar as unidades curriculares de acordo com as necessidades dos alunos;
- **Equipes de resolução de problemas** – a existência dessas equipes são uma valia para a escola inclusiva, no sentido de contribuírem para a resolução dos problemas escolares, bem como, por fazerem um acompanhamento direto a todos os professores.

Dessa forma, vemos que os princípios citados contribuem de forma integrada para a construção de uma melhoria no processo ensino-aprendizagem, pois proporcionam à instituição a possibilidade reorganizar o seu trabalho e construir ações eficazes na melhoria do progresso do aluno. No entanto, é necessária a realização de um trabalho cooperativo, contínuo e diversificado.

## CONHECENDO O LÓCUS DA PESQUISA

A escola onde realizamos as investigações fica localizada na zona rural do município de Janduís/RN, contando com cerca de duzentos de dez alunos e vinte e cinco funcionários, dentre eles quinze educadores. Atende a alunos da educação infantil (creche) ao 9º ano do ensino fundamental.

A pesquisa foi desenvolvida em uma sala da pré-escola da referida instituição de ensino, onde na mesma estudou uma criança com deficiência visual, e que foi o ápice de nossas investigações.

Desenvolvemos uma metodologia baseada na abordagem qualitativa, através de observações na instituição e de conversas com as docentes, onde de posse dessas valiosas informações, a presente pesquisa será desenvolvida na Escola Municipal Antonia Eurlí de Brito, localizada na zona rural do município de Janduís/RN, envolvendo como sujeitos duas professoras, os quais darão as contribuições necessárias através de seus relatos, e experiências desenvolvidas e vivenciadas, onde o nosso objetivo foi verificar se o fazer pedagógico desenvolvido pelas docentes favoreciam a construção de uma educação inclusiva.

## RESULTADOS

Os resultados apontaram que o trabalho desenvolvido pelas docentes foi de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem, embora percebemos em alguns momentos das observações desenvolvidas, que necessitava de uma melhor interação entre docente-discentes para que assim se construísse uma educação fundamentada nos princípios inclusivos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste trabalho foi calcada por uma série de caminhos que orientaram o fazer desta pesquisa. Tais elementos contribuíram para seu desenvolvimento e qualidade. Para responder a essas questões levantamos contextos, foram ressaltados interesses e, sobretudo, pesquisou-se o nível de compreensão dos atores do cotidiano escolar, no contexto que engloba desde as políticas públicas educacionais até as teorias que norteiam suas práticas.

Discutir sobre o processo de ensino-aprendizagem numa ótica inclusiva exige de todos nós, repensarmos a sala de aula como um espaço plural e de grandes construções de aprendizados, valorizando cada educando com suas especificidades e particularidades como protagonistas desse processo de construção de aprendizagem.

Nesse contexto, acreditamos que promover uma educação de qualidade é tarefa de toda instituição de ensino, bem como, construir uma escola inclusiva que busca desenvolver um trabalho voltado para atender as reais necessidades dos educandos cabe a todos os que fazem a instituição de ensino.

Embora sabemos que discutir inclusão é algo grandioso, que exige um trabalho cooperativo e inúmeras reflexões, acreditamos que esta pesquisa atendeu em partes os objetivos traçados, pois apesar da fragilidade no trabalho das professoras entrevistadas, mas, podemos perceber que através de nossas investigações, dos diálogos estabelecidos com as professoras e com as crianças da sala podemos perceber o quanto é importante a escola como um todo pensar em construir um trabalho inclusivo, que valorize, acredite e potencialize os saberes de todos os educandos, buscando assim, construir uma sociedade mais justa, humana e com os princípios da equidade.

## **REFERÊNCIAS**



ABNT NBR9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. Rio de Janeiro; ABNT, 2004.

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

AUSTIN, Priscila; KAMINSKI, Walkíria. **Um beija-flor em minha vida: aprendendo a lidar com pessoas especiais- Educação Especial e Inclusiva**/Priscila Austin e Walkíria Kaminski. Fortaleza: Edições IPDH, 2007.

BRANDÃO, Zaia. **Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduandos**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

BERTONI, Sônia. Fundamentos da educação inclusiva. In: FERREIRA, E. L (Org.). **Atividade física, deficiência e inclusão escolar**. Niterói: Intertexto, 2010, p. 83-126.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área da deficiência visual**. Brasília: MEC: SEESP, 1995. (Série Diretrizes, n.8).

\_\_\_\_\_. MEC. SEESP. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, 1994

\_\_\_\_\_. MEC. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília, 1997.

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação uma introdução à teoria e aos métodos**. Coleção Ciências da Educação, n. 12. Portugal: Porto, 2000.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem**. Porto Alegre: Mediação, 2000

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria. C. S(Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p.79-108.

IMBERNÓN, F. (Org.). **A Educação no Século XXI**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LÜDKE, Menga. & ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

\_\_\_\_\_. **Inclusão Escolar: Pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006. In.: MARCONI, Marina & LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução e pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MAZZOTTA, M.J.S. **Educação Especial no Brasil**. História e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996

MENDES, E. G. “A Integração Escolar das Pessoas com Deficiência Mental no Contexto Atual da Escola de Primeiro Grau”. **Revista Integração**, Brasília, 1994, ano 05, n.12, p.05-15.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

MIRANDA, A. A. B. **História, Deficiência e Educação Especial: A prática Pedagógica do Professor de Alunos com Deficiência Mental**. Unimep, 2003

RAMOS, R. **Na minha escola todo mundo é igual**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Mônica Pereira dos. et al. **Formação de professores na educação inclusiva: diretrizes políticas e resultados de pesquisa**. ENDIPE – XIII Encontro Nacional de Didática e prática de Ensino – Recife – Pernambuco, 2006.

SANTOS, Mônica Pereira dos & PAULINO, Marcos Moreira (orgs). **Inclusão em educação: Culturas, Políticas e Práticas**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SASSAKI, R. K. **Inclusão – Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

UNESCO. *Declaração de Salamanca*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 06 jul 2014.